

## **Esclarecimentos e Ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde para o enfrentamento da Influenza A(H1N1)**

- Até o momento, não existe vacina contra esse novo vírus Influenza A(H1N1), responsável por essa ESPII.
- O país conta com uma rede de vigilância para monitorar a circulação dos vírus respiratórios, além de um plano de preparação para o enfrentamento de uma possível pandemia de influenza disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br).
- O país possui 22 Centros de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) em atividade para apoiar os serviços de vigilância em saúde e unidades de atenção no enfrentamento de Emergências de Saúde Pública.
- Todas as secretarias estaduais de saúde foram acionadas para intensificar o processo de monitoramento e detecção oportuna de casos suspeitos de doenças respiratórias agudas. Essas medidas estão previstas no “Plano de preparação para enfrentamento da pandemia”, o qual estabelece as atribuições dos estados, municípios, outros órgãos e hospitais de referência.
- A SVS/MS tem sido notificada pelas secretarias estaduais de saúde sobre a identificação de viajantes procedentes dos países afetados que apresentam sintomatologia clínica sugestiva de quadro infeccioso. Todos os viajantes com essa sintomatologia são encaminhados aos hospitais de referência para avaliação médica e verificação se os mesmos se enquadram na definição de caso suspeito.
- Todos os passageiros procedentes de viagem internacional que desembarcam no Brasil devem preencher, obrigatoriamente, a Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA). Este documento é retido pela ANVISA e é utilizado pelas autoridades brasileiras.
- Todas as providências foram adotadas para que as tripulações das aeronaves orientem os passageiros de vôos internacionais e domésticos, ainda durante o vôo, sobre sinais e sintomas do novo vírus Influenza A(H1N1), solicitando que passageiros com esses sintomas se identifiquem à tripulação. Complementarmente, a Infraero tem veiculado informe sonoro em todos os aeroportos brasileiros.
- Ao passar por uma fronteira terrestre ou desembarcar de qualquer viagem internacional os viajantes recebem panfleto com informações em português, inglês e espanhol, sobre os sinais, sintomas, medidas de proteção, higiene e orientações para procurar assistência médica.

- Foram recomendadas pela ANVISA e pela Secretaria Especial de Portos da Presidência da República medidas específicas para vigilância e controle em portos brasileiros.
- O Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), os Hospitais Universitários Federais e os Núcleos do Telessaúde Brasil, estruturam uma rede para capacitar os profissionais de saúde que atuam em: hospitais de referência; portos, aeroportos e fronteiras; SAMU; centrais de regulação e equipes de saúde da família.
- O Ministério, por meio da Rede de Capacitação, prepara material instrucional baseado nos protocolos validados pelo Gabinete Permanente de Emergência em Saúde Pública.